

CIDADE DE ARTIFÍCIO

Capítulo 02

novela criada e escrita por
RENNAN LOPES

ONTV 2025

EXT. RIBANCEIRA/ESTRADA - NOITE

ABRE no carro de Giba de ponta-cabeça, despedaçado, sobre o chão terroso da ribanceira.

CÂM vai subindo até chegar ao acostamento da ESTRADA, onde Ringo observa a cena encostado em sua moto, com o capacete na mão. Sua expressão é pensativa.

Dois motoqueiros param atrás dele.

MOTOQUEIRO #1

Qual foi, Ringo? Sai daí, pô!
Vambora!

RINGO

Tinha um moleque, pô. Tinha um moleque lá dentro.

MOTOQUEIRO #2

Vai bancar a Xuxa agora, mermão?
Sobe nessa porra e vamo vazar antes que os homi apareça.

Ringo dá mais uma olhada para o CARRO.

MOTOQUEIRO #1

Bora, Ringo!

Ringo põe o capacete na cabeça, sobe na moto e SAI. Os outros o seguem.

Em um PONTO AFASTADO, Maitê espia tudo, em choque. Luísa aparece.

LUÍSA

Sua maluca, pelo amor de Deus,
volta pro carro!

MAITÊ

Eu vi a cara de um deles, Luísa.
Eu vi.

LUÍSA

Eles te viram?

MAITÊ

Não. Mas eu vi.
(pega o celular)
O Hugo precisa ficar sabendo disso. Vai ligando pra ambulância enquanto eu falo com ele.

Maitê tecla um número enquanto Luísa pega seu telefone.

2

INT. COPACABANA PALACE - HALL - NOITE**SONOPLASTIA AMBIENTE: Black Eyed Peas - Shut Up**

Festa no auge. Planos gerais: pessoas dançando, flashes a todo momento, um ou outro famoso dando entrevista, casais se beijando, o logo da Duailibe em todos os telões montados por ali.

Lídia anda em meio ao movimento animado dos convidados. Ela acena para alguns, sempre sorridente.

Ela alcança Hugo, que bebe em uma taça, visivelmente inquieto.

LÍDIA

Hugo, meu filho, você tem notícia da sua irmã?

HUGO

Que foi? A bandida da Maitê também sumiu?

LÍDIA

Não fala assim dela. E como assim "também sumiu"? Quem mais você tá procurando?

HUGO

A Andreia, mamãe. Já faz mais de uma hora que ela saiu pra dar uma olhada no Calebe em casa e.../

O TOQUE DO CELULAR de Hugo interrompe. Ele tira o aparelho do bolso e olha no visor.

LÍDIA

É ela?

HUGO

Não, é a sua filha gângster.
(atende)
Fala, Maitê.

Tempo. A expressão de Hugo vai se tornando tensa e chocada. CLOSE UP.

HUGO

Como é que é?

3

EXT. ESTRADA - NOITE

Movimento de ambulância e polícia. A área está isolada e as luzes das sirenes refletem no ambiente.

Maitê e Luísa estão atrás da fita de isolamento, diante de um **POLICIAL**.

MAITÊ

...E ele tinha tatuagem. Muitas, aqui no braço. No braço todo. Não dava pra ver direito o quê, mas parecia muito aqueles tatuagens de cadeia, sabe? E o cabelo era-

DURANTE a fala de Maitê, um carro vem estacionando próximo ao local. Hugo salta de lá. Vai correndo até Maitê.

HUGO

Cadê ela? Cadê a Andreia, pelo amor de Deus?

MAITÊ

Calma, Hugo!

HUGO

(por cima)

Não tem como ter calma! Eu quero ver a minha mulher! Ela tá viva? Me diz se ela tá viva.

POLICIAL

O senhor é esposo da vítima?

HUGO

Vítima? Como assim, a Andreia tá morta?

POLICIAL

Não, morta não tá. Os paramédicos já retiraram ela das ferragens e viram que os sinais vitais ainda tão presentes. Ela e o menino tão vivos. Mas o outro cara já tava morto quando a ambulância chegou.

HUGO

Menino? Cara? Do quê que o senhor tá...

Hugo para. Pensa um pouco.

MAITÊ

Hugo, eu vi tudo. Eu vi onde a Andreia tava e segui ela até aqui. Mas eu preciso que você se acalme pra eu contar o-

HUGO

(interrompe/ao policial)

Não tinha menino, nem cara nenhum aqui.

POLICIAL

Desculpa, eu não entendi.

Hugo tira do bolso do paletó um TALÃO DE CHEQUES e uma caneta. Escreve um valor e mostra ao policial, que arregala os olhos.

HUGO

Sem menino. Sem cara. Só a minha esposa e um taxista.

Closes alternados: Maitê e Luísa em choque, o policial olhando novamente para o cheque, e Hugo obstinado com os olhos fixos no policial.

4 **EXT. MORRO DO TRINCA-FERRO - NOITE**

Tomada aérea da favela.

5 **INT. BARRACO - NOITE**

Local pobre, mal iluminado.

Ringo entra pela porta e se dirige a alguém, cujo rosto não vemos.

RINGO

Serviço tá feito, chefe. O cara foi pro saco. Agora a dívida dele é com o capeta.

POV DA PESSOA: Um envelope é entregue para Ringo, que pega com cuidado, sem tirar os olhos da pessoa.

RINGO

Vou nem contar que eu sei que o senhor é fechamento. Tô indo nessa.

Ringo acena com a cabeça e se retira. Fecha a porta.

6 **INT. COPACABANA PALACE - COPA - NOITE**

Movimentação de cozinha. Funcionários andando para lá e pra cá, alguns montando pratos, outros lavando louça. Uma pequena TV ligada por ali transmite um filme.

Ema sentada num banquinho, comendo uma maçã, de olho no televisor. Um **FUNCIONÁRIO** se aproxima dela.

FUNCIONÁRIO

Aí, ô, da maçã. O expediente não acabou ainda não, viu? Tamo precisando de ajuda aqui.

EMA

Vai cuidar da tua vida, do teu serviço. Eu, hein. Me deixa em paz. Tsc.

O funcionário se afasta, envergonhado.

Na TV, a vinheta do Plantão Globo aparece. Todos param o que estão fazendo e vão para a frente do aparelho. Ema se inclina para prestar atenção.

Ana Paula Padrão aparece na tela.

ANA PAULA PADRÃO

(TV)

Agora são duas e trinta e seis, horário de Brasília, e nós interrompemos a programação para dar uma notícia muito preocupante. A top model Andreia Duailibe acaba de sofrer um acidente de carro na saída da cidade do Rio de Janeiro.

Ema levanta do banco, pasma, e se aproxima da TV. Um burburinho começa na cozinha.

ANA PAULA PADRÃO

(TV/CONT'D)

Nós vamos ao vivo ao local do acidente, onde a repórter Susana Napolini tem mais informações. Susana.

CLOSE na expressão de choque de Ema, com os olhos vidrados na tela.

SUSANA NASPOLINI

(TV/O.S.)

Boa noite, Ana Paula, boa noite a todos. As primeiras informações são de que a modelo estaria num táxi indo para sua casa em Petrópolis quando um grupo de criminosos tentou assaltar o veículo. Foram efetuados vários disparos até que o carro perdeu o controle e caiu numa ribanceira...

SOBE SONOPLASTIA: Instrumental delicado

A reportagem continua em off, e ficamos com o CLOSE em Ema.

7

INT. HOSPITAL - SALA DE CIRURGIA - NOITE

Andreia está lateralizada sobre a maca, desacordada, com um tubo orotraqueal fixado sobre sua boca. Campos estéreis estão posicionados sobre ela, expondo apenas a região vertebral. A equipe médica realiza alguns procedimentos.

Veza ou outra o cirurgião, a quem chamaremos de **DR. MUNIZ**, olha para o monitor hemodinâmico.

Instrumentos cirúrgicos são passados pelo instrumentador para o Dr. Muniz ou para os auxiliares. Muita tensão, sangue sendo limpo pelo auxiliar, líquido sendo aspirado do espaço intervertebral, parafusos sendo inseridos...

Em Andreia. SONOPLASTIA OFF.

8

EXT. HOSPITAL - FACHADA - NOITE

Uma multidão barulhenta de repórteres, cinegrafistas e fotógrafos está concentrada na frente do edifício luxuoso.

Um carro estaciona e de lá desce Lídia. Dois seguranças descem de um carro que vem atrás e se posicionam lateralmente a ela.

Os repórteres voam sobre Lídia, que é protegida pelos seguranças. Suas perguntas se sobrepõem umas às outras.

REPÓRTER #1

Dona Lídia, uma palavrinha pra gente, por favor.

REPÓRTER #2

Tinha algum motivo pra sua nora estar saindo do Rio a essa hora?

REPÓRTER #3

A Andreia saiu mais cedo da inauguração da Duailibe?

REPÓRTER #4

O seu filho se separou da Andreia?

REPÓRTER #5

Dona Lídia, por favor...

Lídia passa direto, ignorando as perguntas, e entra pela porta. Os seguranças param ali e impedem que os repórteres avancem.

9

INT. HOSPITAL - SALA DE ESPERA - NOITE

Hugo sentado numa poltrona, tenso. Maitê de pé ao lado dele, passando a mão em suas costas. Luísa também por ali.

Lídia adentra o local, procura por alguns segundos e vai até eles.

Maitê se adianta e a encontra no meio do caminho.

MAITÊ

Mamãe!

LÍDIA

Minha filha, que notícia angustiante. Como é que ela tá?

MAITÊ

Tá sendo operada agora, tem mais de duas horas. O Hugo tá que não se aguenta, coitado. Não fala nada, não responde ninguém, mas dá pra ver que tá a ponto de explodir.

As duas olham para HUGO, que continua tenso na poltrona, apoiando o queixo nas mãos entrelaçadas.

Nele.

10

INT. BARRACO DE EMA - QUARTO - NOITE**SONOPLASTIA: Instrumental de tango**

ABRE num fósforo sendo riscado. Ema acende uma vela, que ilumina o ambiente ainda escuro.

Ela desfaz o coque de seu cabelo e vai para frente do pequeno espelho quebrado, com um sorriso de orelha a orelha.

EMA

(aponta para seu reflexo)
É disso que eu tô falando, minha filha! É disso que eu tô falando!
Olha a vida sorrindo pra você pela primeira vez!

Ela vai tirando a roupa de copeira enquanto solta gargalhadas.

EMA

É o teu sonho realizado, garota.
Andreia Duailibe toda ferrada debaixo de um carro. A essa altura já deve tá fazendo a passagem, se Deus quiser.

Já está só de calcinha e sutiã. Se dirige ao GUARDA-ROUPA.

EMA

(CONT'D)

Coitado do Hugo... Vai ficar tão triste, tão sozinho...

Ela abre as portas do móvel, revelando o conjunto de fotos da família Duailibe. No centro está a foto rasgada (CAP. 01, CENA 16) que agora tem apenas Hugo e Calebe.

EMA

(CONT'D)

Mas é agora que a vida tá te empurrando pra entrar em cena. Pra dar colinho pro marido enlutado.

Ema abre uma gaveta e tira de lá uma FOTO 3X4 sua. Do aparador do guarda-roupa, tira um tubo de cola e passa atrás da fotografia. Vai falando enquanto age.

EMA

(CONT'D)

Um homem do seu nível não pode ficar sozinho, Hugo. A gente vai dar um jeito nisso, eu prometo pra você. É só você colaborar e seguir o que o destino tá colocando no seu caminho e no meu.

Ema COLA a sua foto no local rasgado da foto de Hugo e Calebe, acima do corpo de Andreia.

Ela se afasta e contempla a "montagem". Sorri.

EMA

Que família linda...

ZOOM na foto centralizada em volta de dezenas de outros registros dos Duailibe.

SONOPLASTIA OFF.

11 **INT. HOSPITAL - QUARTO - NOITE**

Ambiente comum, apenas com uma cama e um monitor. Sobre a cama, DAVI está deitado, com um curativo na cabeça. Ele dorme.

Aos poucos, ele começa a despertar. Olha em volta, estranhando. Senta na cama, tirando o cobertor.

DAVI

(grogue)

Mãe?

Ele olha para o seu tórax desnudo e percebe alguns eletrodos conectados a ele. Arranca todos de uma vez.

DAVI

Au!

Lentamente, com alguma dificuldade, ele desce da cama. ABRE a porta.

12

INT. HOSPITAL - SALA DE ESPERA - NOITE

Agora é Lídia quem passa a mão nas costas de Hugo, que segue imóvel na poltrona.

Maitê e Luísa, um pouco afastadas, observam abraçadas.

Do INTERIOR do hospital, vem o Dr. Muniz, já desparamentado. Automaticamente todos vão até ele.

HUGO

Doutor! Graças a Deus! Como foi a cirurgia?

MAITÊ

Ela já foi pro quarto, doutor?

Dr. Muniz olha para eles, buscando as palavras.

LÍDIA

Pelo amor de Deus, diga alguma coisa!

Hugo se aproxima do Dr. Muniz, deixando os rostos muito próximos.

HUGO

(tom baixo)

Dr. Muniz... Eu trouxe a minha esposa pro seu hospital porque eu confio muito no seu trabalho e, principalmente, no seu sigilo. Então, por favor, o que quer que tenha acontecido dentro daquela sala de cirurgia, eu quero que o senhor conte agora mesmo.

DR. MUNIZ

Claro, Hugo. São anos de amizade com a sua família e eu jamais permitiria que qualquer inconveniente acontecesse sob a minha tutela. A cirurgia foi, sim, proveitosa. A Andreia reagiu bem durante todo o procedimento.

Todos expiram aliviados.

DR. MUNIZ

Mas infelizmente essa não é a única notícia que eu tenho a dar pra vocês.

HUGO

Como assim, doutor?

DR. MUNIZ

Hugo, como a Andreia deu entrada na emergência e, portanto, eu não tive muito tempo de acessar você e sua família, eu não pude explicar algumas coisas. Antes da cirurgia, nós fizemos alguns exames de imagem e constatamos várias fraturas ao longo da coluna da sua esposa. Fraturas importantes, em vértebras cervicais e lombares. Em resumo, as regiões da medula espinal que passavam por essa área afetada foram completamente destruídas. Além disso, a tomografia de crânio mostrou uma hemorragia volumosa e um edema bastante agressivo no parênquima encefálico, principalmente na região do córtex pré-motor. Essa é uma área importante sobretudo para a comunicação e para os movimentos.

LÍDIA

O quê que o senhor está dizendo, doutor?

DR. MUNIZ

Nós operamos a Andreia, conseguimos fixar a maioria das vértebras deslocadas e drenamos a hemorragia e o edema cerebral. Isso nos garante que o quadro dela está controlado. Mas o fato é que, agora, ela não será mais capaz de desempenhar atividades como falar e caminhar.

Hugo respira fundo, baqueado. Maitê e Luísa se abraçam, também em choque.

HUGO

Não... Não, isso não pode ser verdade. Não pode ser, doutor. A Andreia... Não...

(se exalta)

Não é verdade! NÃO É VERDADE!!!
NÃO É!!!

LÍDIA

(abraça Hugo, chorosa)
Calma, meu filho!

HUGO

(alterado, deixa as lágrimas
caírem)
Vocês não podem fazer isso com a
minha mulher! Não! Tem que ter um
jeito! Tem que ter um jeito,
doutor! Pelo amor de Deus, tem
que ter um jeito!

DR. MUNIZ

Nós fizemos o possível, Hugo.

HUGO

NÃO!!! NÃO!!!

As pernas de Hugo falseiam e ele vai ao chão, chorando copiosamente. Lídia se abaixa para abraçá-lo.

Clima de angústia geral, até que...

DAVI

(O.S.)

A minha mãe não vai mais andar?

BAQUE. Hugo levanta a cabeça lentamente. Lídia olha para a mesma direção que ele, assim como Maitê e Luísa.

Atrás de uma porta, está DAVI, parado.

LÍDIA

A sua... mãe?

Closes alternados. Davi olhando assustado para todos. Maitê e Luísa desacreditadas. Hugo fitando o menino.

FECHA em Lídia.

=====ABERTURA=====

=====INTERVALO COMERCIAL=====

13

INT. HOSPITAL - SALA DE ESPERA - NOITE

Continuação imediata da cena 12. Todas as atenções voltadas a Davi.

Lídia vai até ele.

LÍDIA

Você... É filho da Andreia?

Assustado, Davi apenas confirma com a cabeça.

LÍDIA

(interrogativa)

Hugo?

Hugo desvia o olhar, levanta-se e SAI hospital adentro, pisando firme.

MAITÊ

Eu vou atrás dele.

Maitê segue.

LÍDIA

(ao Dr. Muniz)

O senhor pode nos dar licença um momento, doutor?

DR. MUNIZ

Claro. Com licença.

Dr. Muniz se retira.

Lídia pega na mão de Davi e caminha com ele até a poltrona. Luísa senta-se ao lado.

LÍDIA

Vocês já sabiam disso, Luísa?

LUÍSA

Não, dona Lídia. Quer dizer, eu e a Maitê descobrimos não tem muito tempo. A gente viu a Andreia saindo com esse menino da casa do homem que tava dirigindo o carro. Claro, não dava pra ter certeza de nada, mas parecia muito que...

Lídia põe Davi em seu colo e passa a mão carinhosamente em seu rosto.

LÍDIA

Qual é o seu nome, meu amor?

Davi não responde, apenas olha assustado para Lídia.

LÍDIA

Não precisa ter medo. Ninguém aqui vai fazer mal a você. Eu sou a Lídia. Essa é a Luísa. Agora nós queremos saber o seu nome.

DAVI

Davi.

LÍDIA

Davi! Que nome bonito! E quantos anos você tem, Davi? Deixa eu adivinhar: seis?

Davi confirma com a cabeça. Lídia suspira.

LUÍSA

Como a senhora-

LÍDIA

(por cima)

O Hugo está pra completar cinco anos de casado com a Andreia.

Luísa assente, baixando o olhar.

Em Lídia, entendendo tudo.

14

EXT. HOSPITAL - PÁTIO - NOITE

Local bem iluminado, semelhante a uma praça, com algumas árvores decorando o espaço. Bancos posicionados ao redor. No centro, um belo chafariz com uma escultura.

Hugo está sentado em um dos bancos, com o rosto afundado nas mãos. Maitê aparece e o localiza. Senta ao lado dele.

MAITÊ

Hugo...

Hugo não se move.

MAITÊ

Eu tava esperando a hora certa pra te contar. Se bem que não tem hora certa pra essas coisas, né?
(respira fundo)

Eu e a Luísa vimos a Andreia sair toda disfarçada lá de casa, de touca e tudo. Eu achei estranho e decidi seguir. Ela pegou um táxi até Cascadura e desceu numa casinha simples. Não demorou muito e saiu de lá com esse homem, um rapaz alto, forte... e aquela criança. Não deu pra escutar, mas parecia que eles tavam discutindo. O cara colocou umas malas no carro e saiu com a Andreia. Foi aí que eles entraram no túnel e aqueles bandidos começaram a atirar.

Hugo ainda imóvel.

MAITÊ

Eu imagino como deve tá sendo difícil pra você, meu irmão. Tá bom que eu nunca fui com a cara da Andreia, mas receber duas notícias como essas...

Hugo levanta o rosto. Pensa por alguns segundos, de olhos fechados.

HUGO

Eu sempre soube.

MAITÊ

Quê?

HUGO

Essa criança. Esse homem. Eu sempre soube, Maitê.

Maitê o encara, boquiaberta.

HUGO

Eu nunca senti nada igual ao dia em que eu conheci a Andreia.

15

INT. BOTEÇO - NOITE (FLASHBACK)

CÂM passeia pelo local meio apertado, lotado de pessoas vestindo camisas da seleção brasileira, todas vidradas na pequena TV de teto que transmite um jogo. Bandeirinhas verde-amarelas decoram o espaço.

HUGO

(CONT'D/V.O.)

Num barzinho em Cascadura, final da Copa de 98. Eu nunca fui de frequentar esse tipo de lugar, mas eu acho que ter ido com aqueles amigos pra lá naquele dia foi algo escrito pelo destino. Essas coisas que ninguém explica.

Sentado em uma das mesas, meio alheio ao ambiente, está Hugo com alguns amigos.

Uma GARÇONETE trivialmente se curva sobre a mesa dele e põe uma garrafa de cerveja, a qual abre e vai saindo.

Quando ela se vira para Hugo, vemos que é ANDREIA, com um visual extremamente mais humilde, de avental e lenço na cabeça.

HUGO

(V.O.)

E aquela garçonete era tão linda, tão graciosa, que eu nem liguei quando o Brasil perdeu.

Hugo fita Andreia encantado, que percebe e retribui com um sorriso tímido. Ao fundo, a galera ligada no jogo REAGE a um lance mal batido, com vaias e esbravejos. Andreia e Hugo não se importam, apenas continuam se olhando.

HUGO

(V.O.)

Eu só conseguia pensar no quanto eu queria que aquela mulher fosse minha.

Andreia desvia o olhar para o chão e SAI. Hugo a segue com os olhos, virando o corpo de costas para a televisão.

CLOSE no rosto dele, enfeitado, acompanhando Andreia com o olhar.

16 **EXT. BAR - FACHADA - NOITE (FLASHBACK)**

Hugo na frente do mesmo bar, alguns dias depois, dentro de seu CARRO. Dali, ele observa o interior do estabelecimento.

HUGO

(V.O.)

E aí eu comecei a ir mais vezes naquele bar, tentando me aproximar. Arrumava qualquer desculpa pra falar com ela. Reclamava do calor, fingia que tinha visto a novela pra comentar o capítulo, qualquer coisa...

Andreia aparece caminhando dentro do BAR e casualmente olha para o lado de fora. Nota Hugo. Os dois trocam sorrisos.

17 **INT. RESTAURANTE - NOITE (FLASHBACK)**

Local sofisticado, com pessoas muito bem vestidas sentadas às mesas.

Andreia e Hugo chegam e se dirigem a uma mesa para dois, guiados por um maître. Sentam. Ela olha ao redor, deslumbrada, enquanto Hugo a fita admirado.

HUGO

(V.O.)

Eu confesso que reparei que ela passou a dar mais confiança quando descobriu que eu era rico.

CORTE DESCONTÍNUO. Hugo entrega uma caixa para Andreia, que reage, surpresa.

Ela ABRE. É um lindo COLAR de diamantes. Andreia sorri, sem disfarçar o entusiasmo.

HUGO

(V.O.)

Mas o que isso importava? O sorriso dela agora me pertencia.

18

EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE (FLASHBACK)

Hugo e Andreia com as mesmas roupas do restaurante. Caminham na areia, pertinho do mar, com os sapatos nas mãos. Ela, com seu belo colar brilhando sobre o peito.

Param de andar e ficam de frente um para o outro. Andreia põe os braços em volta do pescoço de Hugo, que a segura pela cintura. Olham-se, apaixonados.

Os rostos vão se aproximando lentamente até que as bocas se tocam.

HUGO

(V.O.)

Não demorou muito e eu já tava sentindo o sabor daquela boca. Daquele beijo. Parecia que os lábios dela tavam esperando pelos meus a vida toda...

CÂM vai se afastando enquanto o beijo continua, apaixonado, emoldurado pelo movimento das ondas do mar.

(FIM DO FLASHBACK)

19

EXT. HOSPITAL - PÁTIO - NOITE**MAITÊ**

Eu me lembro bem de quando você começou a chegar tarde em casa, voltar todo aéreo, sorridente...

HUGO

Eu tinha achado a mulher da minha vida, Maitê. E prometi tudo pra ela. Tirei do subúrbio e trouxe pra perto da gente. Não demorou muito e o resto do país começou a perceber o quanto ela era especial, iluminada, linda. Ela saía comigo na capa das revistas e todo mundo queria saber quem era aquela mulher espetacular. Daí até ela começar a desfilarem e fotografarem, foi um pulo. Ela tinha nascido pra aquilo. Era a mulher que o papai sempre disse que eu precisava encontrar.

MAITÊ

Mas... você disse que sempre soube que...

HUGO

(por cima)

Eu não colocaria ninguém dentro da nossa casa sem antes pesquisar
(MAIS...)

HUGO (...cont.)
sobre a vida dela. Eu descobri que a Andreia era amigada com um mecânico aí, e que tinha um filho. Mas ela nunca tocou no assunto. Parecia que queria apagar essa parte da vida dela pra ficar comigo. E, de certa forma, eu me sentia feliz por isso. Ela me escolheu. Mas de vez em quando eu notava ela agindo diferente, atendendo umas ligações, sumindo por algumas horas... Eu sabia, Maitê. Eu só fingia que não.

20

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SUÍTE/BANHEIRO - NOITE
(FLASHBACK)**

CAP. 01, CENA 10: Andreia falando ao celular enquanto enche a BANHEIRA.

ANDREIA

Claro que vou ver o menino, Giba, mas é que hoje não deu, poxa.

(T.)

Não, amanhã também não dá. De manhã vou na Ana Maria Braga e/

(T.)

Quê? Pera, fala de novo que a ligação cortou. Quê que tem o meu filho?

Ouve-se um BARULHO de algo batendo ao longe. Andreia se assusta.

A PARTIR DE AGORA, cena ainda não vista. Na SUÍTE, está Hugo, que acabou de tropeçar na cama. Ele olha em direção ao banheiro.

ANDREIA

(O.S.)

Eu vou ter que desligar. Essa semana eu dou um pulinho aí pra ver como é que ele tá. Diz que mamãe tá mandando um beijo.

Hugo fecha os olhos, contendo as lágrimas. Dá meia volta e vai saindo do quarto, ainda a tempo de escutar:

ANDREIA

(O.S.)

Valéria? Cê tá aí?

21 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - CORREDOR - NOITE (FLASHBACK)**

Hugo SAI do quarto e caminha pensativo. Passa a mão pelo cabelo e pelo rosto.

HUGO

(V.O.)

Mas fingir não é uma tarefa muito fácil quando você tá falando da mulher que você escolheu pra ser sua, né? Cada vez que eu lembrava que a Andreia era de outro, que tava cuidando de longe de uma criança da qual ela nunca me falou sobre a existência... Isso me doía demais.

Hugo se aproxima de um APARADOR, sobre o qual repousam alguns porta-retratos. Ele pega um em especial, onde estão ele, Maitê, Luísa e **ANTERO** (70, pele clara, cabelos brancos, terno e gravata). Típica foto de família.

HUGO

(V.O.)

E pra aguentar tudo isso, eu só conseguia recorrer ao papai. Imaginava ele olhando pra mim e dizendo pra aguentar firme, pela nossa família. Você lembra, né? Da voz grave dele dizendo: "Família em primeiro lugar, apesar de tudo".

Hugo passa a mão sobre a imagem de Antero. Em seus olhos, as LÁGRIMAS começam a brotar.

(FIM DO FLASHBACK).

22 **EXT. HOSPITAL - PÁTIO - NOITE**

Maitê passa a mão na perna de Hugo, que limpa as lágrimas.

HUGO

Eu achei que tava fazendo o certo. Que era isso o que a vida queria de mim. Ignorar o passado da Andreia pra preservar a imagem da nossa família, pra dar ao nosso pai aquilo que ele sempre pediu. E agora... tudo acabou.

(não aguenta, desaba)

Tudo acabou, Maitê. Minha mulher tá em estado vegetativo, e a bomba desse filho explodiu dentro da nossa família. Tudo de uma vez. Eu... Eu não aguento. Eu não vou aguentar.

Maitê o puxa para um abraço.

MAITÊ

Ô, meu irmão... Eu tô aqui, tá bom? A gente vai passar por isso junto, como sempre fez.

Hugo cai no choro sobre o ombro de Maitê, que o ampara.

Na tristeza dele.

23 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE/DIA**

SONOPLASTIA: Fagner - Paralelas

Planos gerais do amanhecer na cidade. As luzes dos postes e dos prédios se apagando, dando lugar aos raios do sol. Movimento das praias, das principais avenidas, pontos turísticos. A vida carioca acontecendo.

Último take na FACHADA DO HOSPITAL. SONOPLASTIA OFF.

24 **INT. HOSPITAL - SALA DE ESPERA - DIA**

Hugo dorme sobre uma cadeira, ainda com as roupas da festa. Do interior do hospital, vem uma **ENFERMEIRA.**

ENFERMEIRA

Seu Hugo?

Hugo desperta, assustado.

HUGO

Sim?

ENFERMEIRA

A sua esposa foi extubada há algumas horas e agora está na UTI. Ela tá acordando aos poucos. O senhor já pode ir vê-la, se quiser.

HUGO

(levanta)

Claro, claro. Eu vou.

ENFERMEIRA

(aponta o caminho)

Por aqui.

Os dois saem.

25

INT. UTI DO HOSPITAL - QUARTO DE ANDREIA - DIA

Hugo passa pela porta, pé-ante-pé. Aperta o dispenser de álcool em gel e esfrega as mãos.

Ele vai se aproximando da CAMA, onde está Andreia, com a cabeça enfaixada e algumas barras de ferro transpostas em seu tronco.

Hugo põe a mão sobre as laterais da cama, com cuidado. Olha para o rosto de Andreia, emocionado.

HUGO

Meu amor...

Andreia começa a abrir os olhos lentamente.

HUGO

Sou eu, meu amor. Hugo.

Os olhos de Andreia se voltam para ele.

HUGO

Que felicidade em ver você viva.
Eu pensei tanto que não ia mais
poder ver esse seu olhar de
novo...

Andreia parada.

HUGO

Eu vou fazer de tudo pra que você
tenha o melhor tratamento
possível, tá bom? Nós vamos estar
juntos pra enfrentar mais essa
fase. Juro.

(T.)

Quem tá cuidando de você é o Dr.
Muniz. Ele me passou o contato de
um especialista da Inglaterra.
Nós já mandamos os seus exames
pra lá e... O caso é difícil, mas
ele tá analisando a possibilidade
de... de algum tratamento, de
alguma...

Hugo perde as palavras e deixa a emoção tomar conta.
Chora.

HUGO

Ô, meu amor...

Ela para, tenta se recompor. Limpa as lágrimas. Andreia
com os olhos fixos nele.

HUGO

Por enquanto, nós precisamos de... de uma equipe de confiança pra cuidar de você por aqui. Você sabe, esses jornalistas tão que nem um bando de urubus querendo saber os detalhes dessa história. A gente não vai deixar nada indesejado vazar. Todo mundo aqui do hospital já foi muito bem pago pra isso.

(põe as mãos no bolso)

Logo, logo você vai pra casa e nós vamos arrumar alguém que...

Hugo para. Sente algo em um dos bolsos. Tira a mão de lá, onde traz um pequeno papel.

NO DETALHE: é o cartão de visitas de Ema.

Hugo olha para o papel, depois para Andreia, e volta a fitar o cartão. Nele.

26

INT. BARRACO DE EMA - QUARTO - DIA

Ema sentada sobre a cama, pintando as unhas dos pés, com tufo de algodão entre os dedos. Um ventilador a refresca, e a pequena TV de tubo está ligada sobre a cômoda.

EMA

Vou te falar, viu... Mais um dia sem luz e eu virava galinha cozida. Que isso, gente. Ventilador é tudo de bom.

Na TELEVISÃO, o apresentador muda de pauta.

APRESENTADOR

(TV)

Novos desdobramentos sobre o acidente com a top model Andreia Duailibe.

Ema PARA o que está fazendo e foca na TV.

APRESENTADOR

(TV/CONT'D)

Um dos assaltantes que efetuaram disparos contra o táxi da modelo foi reconhecido pela cunhada de Andreia, que testemunhou o crime e esta manhã prestou depoimento na décima quarta DP, no Leblon. O retrato-falado levou a polícia ao criminoso já fichado José Rivaldo dos Santos, conhecido como Ringo.

Na tela, o RETRATO-FALADO é exibido: um desenho não tão fiel do rosto de Ringo.

Ema fica boquiaberta.

APRESENTADOR

(TV/CONT'D)

O superintendente da Polícia Militar do Rio informa que as buscas ao meliante, bem como aos seus comparsas, já foram iniciadas.

O TOQUE do celular de Ema irrompe no ambiente, desviando a atenção dela para o aparelho. Atende.

EMA

Alô?

HUGO

(V.O./tel.)

Ema? Aqui é Hugo. Você me deu seu cartão ontem à noite.

CLOSE em Ema. Um sorriso desponta no canto de sua boca.

27

EXT. MORRO DO TRINCA-FERRO - DIA

SONOPLASTIA: Instrumental de ação

ABRE em tomada aérea. Um helicóptero da PM sobrevoa o amontoado de casas que compõe a favela. Pode-se ver movimento de viaturas subindo o morro.

No CHÃO, policiais armados descem das viaturas e se embrenham pelas vielas. Um cão policial também participa da operação. Algumas pessoas observam por frestas das portas. Tensão.

DA LAJE DE UMA CASA, um **RAPAZ** vê os policiais e tira do bolso um walkie-talkie. Ele ativa o aparelho, produzindo um som estático.

RAPAZ

Coé, Ringo. Casa caiu. Mete o pé, mete o pé.

28

EXT/INT. MORRO DO TRINCA-FERRO - VIELAS/CASAS - DIA

MUITO RITMO.

Ringo SAI de dentro de uma casa e corre por uma viela.

Alterna com planos dos policiais entrando nos becos, fazendo gestos para seguir.

Ringo corta caminho por dentro de uma CASA, onde uma senhora costura sentada numa cadeira. Ela se assusta e GRITA. Ringo ignora e sai correndo casa adentro.

Ele sai por uma JANELA e continua a correr. Olha para trás algumas vezes.

Em outro ponto, os policiais avançam.

Ringo sobe uma escadaria. Entra em outra CASA e sai derrubando tudo que vê pela frente. Vai parar numa LAJE.

Cerca de 5 metros abaixo da laje, há uma mais baixa. Ele olha para os lados, pensa um pouco, e PULA.

Cai de qualquer jeito no chão e rola algumas vezes, mas rapidamente se levanta e corre para baixo.

Ele sai em outro BECO. Avança até chegar numa ESQUINA. Ele vê os policiais vindo por ela, mas não é visto.

Dá meia volta e sai em disparada. O rosto já suado.

SONOPLASTIA OFF.

29

INT. BARRACO DE EMA - SALA - DIA

Batidas fortes e insistentes na porta. Pode-se ver uma silhueta embaçada pelo vidro fosco.

EMA

(O.S./de dentro)

Já vai!

As batidas continuam.

Ema vem do quarto e vai ABRIR a porta.

EMA

Que isso? Já tô abrin-

Ringo ENTRA como um raio. Ema leva um susto.

RINGO

(ofegante)

Tu precisa me ajudar, Ema. Os cara tão atrás de mim. Me esconde, na moral.

Closes alternados entre Ringo, suado e com a respiração forte, e Ema, olhando para ele.

30

INT. BOCA DE FUMO - DIA

Cômodo sujo, sem reboco, com alguns montes de areia e pedras pelos cantos. No chão, estão sentados uns 4 ou 5 bandidos fumando.

BAQUE: um POLICIAL #1 armado arromba a porta com o pé. Outros dois entram atrás dele. Muito ritmo.

POLICIAL #1

Polícia!

Os bandidos levantam assustados, já levando as mãos à cabeça.

POLICIAL #2

Cabou a brincadeira aqui.

Os policiais colocam os bandidos na parede e começam a revistá-los com truculência.

POLICIAL #1

Cadê o Ringo?

BANDIDO

Sei do Ringo não, sinhô.

POLICIAL #1 dá um tapa na orelha do bandido.

POLICIAL #1

Fala, porra! Tô ligado que ele é do bando de vocês.

POLICIAL #2

(enquanto revista outro)
É bom falar se não quiser ir pra vala.

BANDIDO

Eu não sei, eu não sei não.

POLICIAL #1 olha para o chão e vê as DROGAS espalhadas. Se abaixa para pegar um saquinho.

POLICIAL #1

Opa! Quê que é isso aqui?

BANDIDO

É só pra consumo, sinhô. Ninguém aqui é trafican-

POLICIAL #1 dá um empurrão do bandido contra a parede.

POLICIAL #1

(por cima)
Cala a boca! Tá me achando com cara de otário?

(T.)

Fala onde onde o Ringo pode ter
ido que eu quebro essa pra vocês.
Anda, desembucha.

No BANDIDO, com o rosto comprimido contra a parede.

31 **INT. BARRACO DE EMA - QUARTO - DIA**

Ema e Ringo vão entrando. Ela meio impaciente.

EMA

Entra aí embaixo da cama. Vou
trancar as coisas.

Ema vai saindo, mas Ringo SEGURA o braço dela.

RINGO

Ema...

Ela fica de frente para ele.

RINGO

Valeu. Eu tô ligado que fui
otário contigo esses dias, mas...
pô, eu te considero muito. Isso
que tu tá fazendo por mim é pra
me mostrar que tu era a pessoa
certa, e que aquelas visão que tu
me passava tavam tudo certa
também. Isso não é pra mim, não.
Quero sair dessa vida, Ema. Se eu
conseguir me livrar dessa, eu te
quero como minha fiel. Pra
sempre, pô. Nossa vida vai ser
outra, longe daqui.

Os olhos de Ema estão fixos no dele. Ela vai se
aproximando.

Os rostos ficam muito próximos. Ema passa os dedos pelo
cabelo de Ringo.

EMA

Cê tá certo, meu amor. Nossa vida
vai ser outra.

Ringo sorri.

Nesse momento, LATIDOS DE CÃO vêm do lado de fora, em meio
a passos de coturno.

Ema faz sinal para Ringo se esconder e ele CORRE para
DEBAIXO DA CAMA.

Ema sai.

32

EXT. BARRACO DE EMA - FACHADA - DIA

Construção humilde, torta, mal acabada, apertada em meio a outras parecidas.

Ema abre uma fresta da PORTA, por onde põe o olho.

POV DELA: os policiais vêm descendo a ladeira com o cachorro.

SUBITAMENTE, Ema escancara a porta e SAI na RUA.

EMA

(faz sinal com as mãos)
SOCORRO! POLÍCIA! Pelo amor de Deus, me ajuda!

Os policiais correm até ela.

POLICIAL #1

Você que é Ema?

EMA

Sou eu, seu policial. O Ringo, o bandido que vocês tão procurando, ele invadiu minha casa!

POLICIAL #1

Você não é namorada dele?

EMA

Não! Ele é que sempre foi louco por mim, mas eu nunca dei trela pra bandido. Ele entrou na minha casa, me fez de refém, me ameaçou se eu não deixasse ele ficar!

POLICIAL #1

Ele ainda tá lá dentro?

EMA

(começa a chorar)
Tá! Eu consegui trancar ele no quarto, mas ele tá maluco, dizendo que vai me matar! Eu tô com muito medo, olha como eu tô tremendo!

POLICIAL #1 faz sinal com a cabeça para o POLICIAL #2. Ambos entram no barraco.

Em Ema, com as lágrimas dando lugar a um sorriso discreto.

33 **INT. BARRACO DE EMA - QUARTO - DIA**

Ringo está DEBAIXO DA CAMA, de bruços. A colcha forma uma "cortina" que o esconde.

Ele ofega, ansioso.

Silêncio total.

DE REPENTE, a colcha é LEVANTADA.

POV DE RINGO: O POLICIAL #1 olhando para ele.

POLICIAL #1

Perdeu, neguin.

Imediatamente, Ringo tenta sair pelo OUTRO LADO da cama. Levanta e dá de cara com o POLICIAL #2, que rapidamente o imobiliza com as mãos para trás.

POLICIAL #2

Sem gracinha! Sem gracinha!

POLICIAL #1

Pode algemar, Amaral.

POLICIAL #2 põe as ALGEMAS nos punhos de Ringo, e o empurra quarto afora.

34 **INT. BARRACO DE EMA - SALA - DIA**

Ema aguarda encostada na parede, com carinha de inocente. Ringo vem do quarto sendo levado pelos policiais, tentando se desvencilhar, dando chutes no ar.

RINGO

(agitado)

Vagabunda! Tu armou pra mim! Eu vou te pegar, tu vai ver! Eu vou te pegar, Ema! Eu acreditei em tu!

EMA

Tá vendo, policial? É doido por mim. Imagina se eu ia querer me envolver com bandidinho largado, sem eira nem beira, cheio de pereba...

RINGO

Eu vou acabar contigo, vadia! Tá ouvindo? Eu vou acabar contigo!

Os policiais o conduzem para FORA, enquanto ele continua a gritar.

CLOSE em Ema, vitoriosa.

35 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA**

SONOPLASTIA: Marina Sena - Partiu Capoeira

Planos gerais da Zona Sul da cidade. Praias, passeios públicos, pontos de ônibus, movimento comum.

Take final na fachada luxuosa da mansão dos Duailibe. Um carro preto estacionando no jardim. SONOPLASTIA OFF.

36 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE. SALA - DIA**

Lídia sentada no sofá. Ela observa Calebe e Davi sentados no chão, rodeados de brinquedos espalhados pelo tapete.

CALEBE

(mostra um carrinho)
E esse aqui, você gosta? É de controle.

Davi não responde.

CALEBE

Tá vendo, vó? Ele não quer brincar.

LÍDIA

Calma, Calebe. Você tem que ter paciência com o seu novo amiguinho. Ele é tímido, não é, Davi?

Calebe dá uma olhada nos demais brinquedos. Pega o seu CAVALO DE PELÚCIA.

CALEBE

Olha esse. É o Trovoada.

DAVI

(anima-se, estica as mãos para pegar)
É igual o que minha mãe me deu!

Lídia engole seco. Davi começa a brincar com o cavalo.

Hugo ENTRA pela porta da frente.

HUGO

Mamãe, os médicos disseram-

Para. Vê Davi brincando sobre o tapete.

HUGO

Quê que essa criança tá fazendo aqui?

LÍDIA

(levanta)
Meu filho, o Davi...

HUGO

(por cima)
O que essa criança tá fazendo aqui, mamãe???

LÍDIA

Eu não podia deixar o menino sem rumo no hospital, Hugo.

HUGO

E trouxe pra dentro de casa, sem meu consentimento? A senhora não vê que eu tô fazendo de tudo pra abafar essa situação?

LÍDIA

Hugo, não seja desumano.

HUGO

Quer dizer que é um traço de humanidade manter dentro da minha própria casa o culpado por...

Interrompe-se.

LÍDIA

Isso. É melhor não terminar de falar a barbaridade que você pensou.

Lídia se aproxima dele. Segura seu ombro.

LÍDIA

(tom baixo, para as crianças não ouvirem)
Meu filho... Esse menino é tudo nessa história, menos culpado. Eu posso até dizer que ele é a maior vítima. O Davi não tem nada a ver com a traição da Andreia, muito menos com o acidente.

HUGO

Desculpa. Eu não queria... Eu só tô... cansado.

LÍDIA

Eu sei. Eu sei. Foi uma noite longa. Vai lá pra cima, toma teu banho, que o almoço já tá saindo. Deixa que eu toco as coisas por aqui, sim?

Hugo dá um longo suspiro, assentindo. Ele sobe as escadas.

Lídia dá mais uma olhada de longe para CALEBE E DAVI, que seguem brincando.

37 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - BANHEIRO - DIA**

SONOPLASTIA: Instrumental de tango (estende-se até o fim da cena 35)

Hugo abre a porta do enorme box. Liga o chuveiro. Deixa a água molhar seus cabelos e escorrer por seu corpo.

Ele apoia as mãos na parede, pensativo.

EMA

(V.O.)

Contratada, Márcia.

38 **EXT. POSTO DE SAÚDE - FACHADA - DIA**

Ema com uma sacola de compras conversando com Márcia (uniformizada, CAP 01, CENA 02).

EMA

(CONT'D)

O cara me ligou hoje cedo. Tava meio nervoso, meio perdido, mas disse que precisava de alguém pra cuidar da mulher. Alguém de confiança. Bem tem alguma coisa aí nessa história que ele quer abafar, né?

MÁRCIA

E desde quando tu é da confiança de grã-fino, Ema?

EMA

Ué. Desde que cheguei nele na festa da empresa e falei que era amiguérrima da Andreia. Quase irmã.

MÁRCIA

Garota! E essa mulher não vai te desmentir, não?

EMA

A mulher nem falar tá falando, Márcia. Tsc. Tá tudo dando certo pra mim. Ó a vida esfregando na minha cara, me dando de bandeja. Sair desse postinho foi um livramento, viu?

COMPILAÇÃO DE CENAS (PASSAGEM DE TEMPO)

- Andreia no quarto do hospital sendo cuidada por uma equipe médica.

EMA

(V.O.)

O Hugo disse que conseguiu que a alta da esposa fosse em algumas semanas. Depois que ela voltar pra casa, a estrutura vai ficar toda montadinha no quarto pra ela ser cuidada por mim.

- No jardim da mansão, Davi e Calebe correm ao redor da piscina. De longe, na espreguiçadeira, Hugo os observa com pesar.

EMA

(V.O.)

Vou finalmente conhecer aquela mansão linda das revistas. Já pensou? Andar no meio deles, comer na louça deles... Vou mergulhar na vida daquela família, Márcia.

- Cella lotada. Amontoados, os presos comem em marmitas improvisadas. No canto da cela, sentado no chão, Ringo também come. Sua expressão é de raiva.

EMA

(V.O.)

E não pensa que é pra fazer maldade, não. É pra viver o que a vida tem pra mim. O que é passado ficou no passado, agora é hora de olhar pra frente. Esquecer o que tem que ser esquecido.

- Ema diante de seu guarda-roupa aberto, expondo o conjunto de fotografias dos Duailibe. Ela admira.

EMA

(V.O.)

E quando eu tiver lá em cima, quase me tornando uma Duailibe, todo o mal que já me fizeram não vai mais doer. Não vai mais nem fazer cosquinha.

- Hugo caminha na praia, olhando o mar, com os sapatos na mão.

EMA

(V.O.)

Te falei que eu merecia ser como eles, não falei?

- Na sala da mansão, Andreia chega numa cadeira de rodas, empurrada por Hugo. Lídia e Maitê a recebem. Andreia sem expressão.

EMA

(V.O.)

Então...

40 **EXT. MANSÃO DOS DUAILIBE - FACHADA - DIA**

Uma mulher, que vemos de costas, atravessa o jardim em direção à mansão. Ela veste um uniforme de enfermeira, totalmente branco, e tem o cabelo amarrado num coque. Carrega consigo uma maletinha de primeiros-socorros.

CÂM gira em torno dela e revela seu rosto: é Ema.

EMA

(V.O.)

Eu vou ser.

Ela PARA, admira a casa e respira fundo. Segue.
SONOPLASTIA OFF.

41 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ESCRITÓRIO - DIA**

Hugo sentado à mesa digitando no teclado do computador.

A empregada entra.

EMPREGADA

Com licença, seu Hugo. É a enfermeira. Ela já chegou.

42 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - DIA**

Ema parada no meio do cômodo, olhando em volta, encantada. Hugo surge.

HUGO

Ema?

EMA

Hugo! Quer dizer, seu Hugo. Como vai?

Ema estende a mão e Hugo aperta.

HUGO

Seja muito bem-vinda à nossa casa.

EMA

Muito obrigada. O senhor não imagina a minha felicidade de tá aqui.

CLOSE nela, radiante, sem desfazer o aperto de mão.

43

INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - DIA

Andreia está deitada sobre a cama adaptada, com barras de contenção móveis, um monitor hemodinâmico conectado a ela e alguns curativos em seu rosto.

A porta se abre e entram Hugo e Ema.

HUGO

E aqui é o quarto que nós adaptamos pra Andreia ter o maior conforto possível.

EMA

É perfeito! Muito completo.
(vai até Andreia)
Ah, minha amiga! Quanto tempo!
Que saudade eu senti de você.

Andreia olha para Ema, que passa a mão em sua testa.
Andreia geme.

EMA

Tá vendo, seu Hugo? Ela lembra!
Ficou até emocionada de me ver.

Ema se curva e põe o rosto a poucos centímetros do de Andreia.

EMA

Eu tenho certeza que nossa convivência aqui vai ser inesquecível... amiga!

CONGELA nas duas frente a frente.

=====FIM DO CAPÍTULO 02=====